

SERVIÇOS ATINGEM MAIOR RECEITA MENSAL EM 5 ANOS

Volume de receitas do setor já supera o nível pré-pandemia em 2,5% e CNC revisa de 5,1% para +5,8% expectativa para 2021. Com quedas ainda expressivas, turismo brasileiro acumula perda de R\$ 395 bilhões, mas já vislumbra cenário mais positivo com avanço da vacinação

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,7% em junho de 2021, já descontados os efeitos sazonais. Com este avanço, o setor atingiu o maior índice mensal de receitas desde maio de 2016. O setor de serviços foi o último a se recuperar da recessão de 2015-2016 e o mais atingido pela crise sanitária de 2020-2021.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Índice 2014=100 com ajuste sazonal)

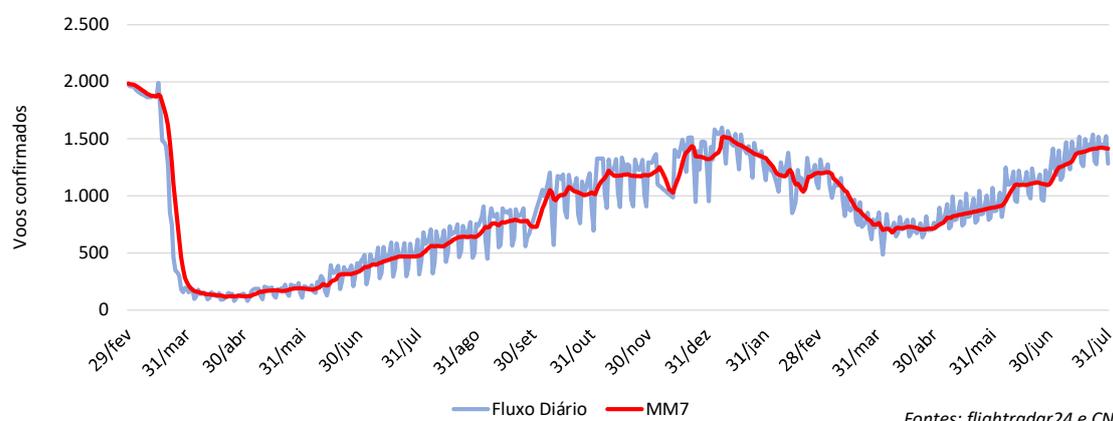


Fonte: IBGE

Os cinco grupos de atividades revelaram avanços em junho, destacando-se os serviços de informação e comunicação (+2,5%), que alcançaram naquele mês o maior volume de receitas dessa pesquisa iniciada em 2011. Em seguida, sobressaíram as taxas de variações nos segmentos de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+1,7%) e nos serviços prestados às famílias (+8,1%).

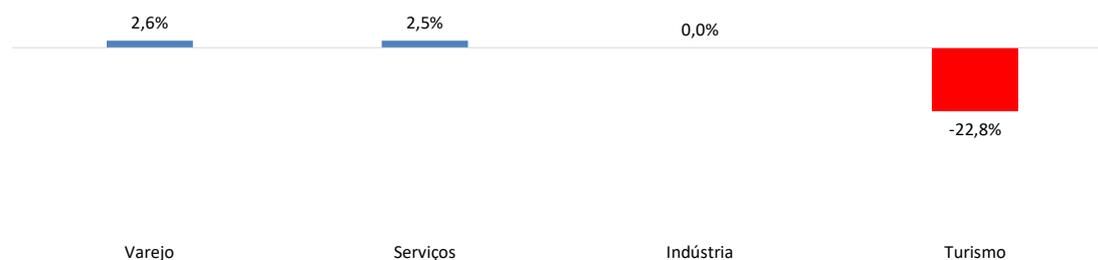
Particularmente nos transportes, chama a atenção a reação do setor aéreo. Nenhuma atividade foi tão afetada no início da pandemia quanto esta. Nos dois primeiros meses da crise sanitária, o volume de receitas do transporte aéreo sofreu uma retração de 81,1%. Naquele período, o fluxo de aeronaves no Brasil recuou 93,8%. A partir do início do processo de flexibilização, ainda em 2020, as atividades aéreas iniciaram um longo processo de recuperação, ainda não concluído. Embora o fluxo aéreo tenha avançado consistentemente desde maio do ano passado, a média móvel semanal da movimentação de aeronaves no País ainda se encontra 44,6% abaixo do nível pré-pandêmico.

QUADRO II
FLUXO DIÁRIO DE AERONAVES NO BRASIL
(Voos diários)



O avanço da vacinação e a flexibilização das medidas restritivas foram fundamentais para que o setor tenha conseguido crescer em doze dos últimos treze meses avaliados. Dessa forma, o comércio varejista e o próprio setor de serviços já acusam níveis de atividade 2,6% e 2,5% acima do patamar observado antes do início da crise sanitária.

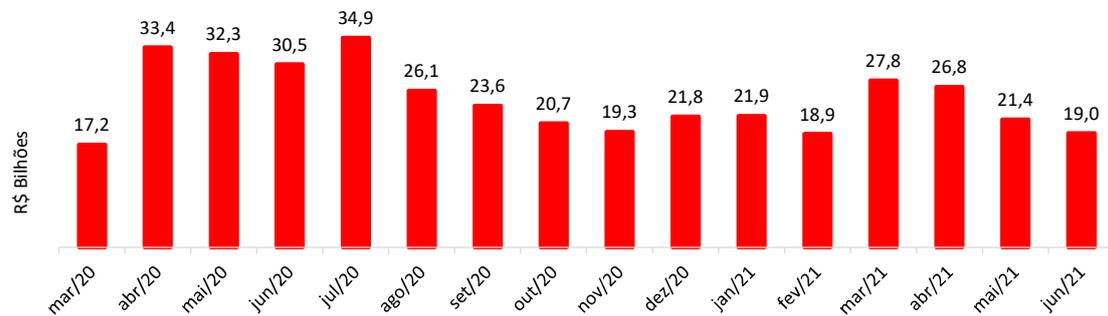
QUADRO III
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE JUNHO DE 2021 EM
RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020
(Variações %)



Fonte: IBGE

O turismo, por sua vez, ainda deverá demorar a enxergar a crise pelo retrovisor. O volume de receitas dessas atividades ainda se encontra 22,8% abaixo do registrado em fevereiro do ano passado. As perdas do setor recuaram pelo terceiro mês consecutivo e tendem a se reduzir, na medida em que o processo de vacinação se amplie e as barreiras à circulação de turistas sejam flexibilizadas. Em junho, o setor perdeu R\$ 19,0 bilhões, acumulando, desde o início da crise sanitária, um total de R\$ 395,6 bilhões, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

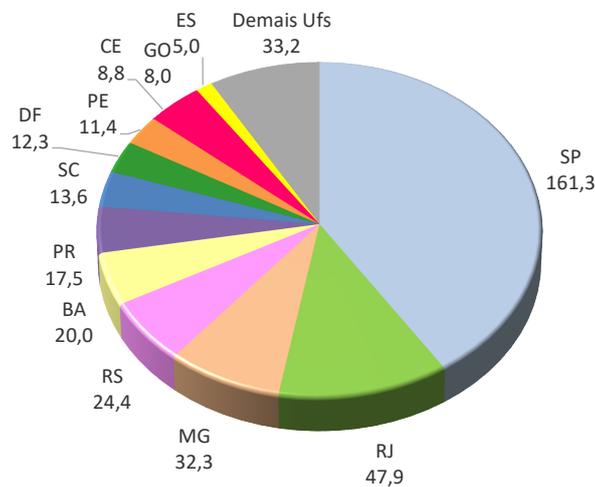
QUADRO IV
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA
PANDEMIA DE COVID-19
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

A estimativa da CNC cruza informações disponibilizadas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE. Os Estados de São Paulo (R\$ 161,3 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 47,9 bilhões), principais focos da covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (52,9%) da perda nacional.

QUADRO V
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E JUNHO DE 2021
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)

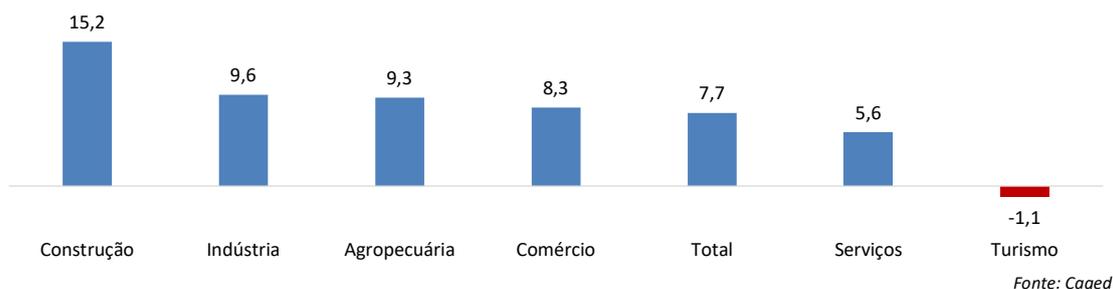


Fonte: CNC

O impacto significativamente negativo sobre as atividades turísticas se faz sentir também no mercado formal de trabalho. Nos doze meses encerrados em junho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registra um saldo positivo de mais de 2,9 milhões de vagas – um avanço equivalente a 7,7% do estoque de postos de trabalho. O Turismo segue como o único conjunto de atividades a registrar retração (-1,1% ou saldo negativo de -30,9 mil ocupações). Nesse período, os segmentos mais afetados em termos de empregabilidade são as

atividades de transporte rodoviário (-62,6 mil postos) e aéreo (-8,2 mil). Estabelecimentos de hospedagem (+18,2 mil) e alimentação fora do domicílio (+19,9 mil) já registram mais admissões do que desligamentos em 12 meses.

QUADRO VI
SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS 12 MESES ENCERRADOS EM JUNHO DE 2021 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS
(Variações % da força de trabalho em relação a junho de 2020)



A expectativa para os próximos meses segue favorável, na medida em que os efeitos positivos da vacinação da população sobre a atividade econômica tendem a ficar mais evidentes ao longo da segunda metade do ano. Para 2021, a CNC projeta avanço de 18,2% no volume de receitas do turismo. Para o setor de serviços, a entidade prevê crescimento de 5,8% no corrente ano, em relação a 2020. Em ambos os casos, confirmadas as previsões, essas atividades registrariam as maiores taxas de crescimento desde o início da PMS, mas ainda não são suficientes para compensar as perdas do ano passado.

QUADRO VII
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

